

LAPA DO SUÃO (Bombarral)

Por

ANTERO FURTADO, ANTÓNIO DA SILVA MAURÍCIO, VASCO CÔRTEZ
E JORGE DE ALMEIDA MONTEIRO

I — INTRODUÇÃO

No concelho de Bombarral, no sítio denominado Vale do Roto — Columbeira, são conhecidas muitas estações arqueológicas; são elas: Gruta da Água; Gruta do Caixão; Lapa do Palheiro; Gruta das Pulgas; Lapa do Suão e a Gruta Nova ⁽¹⁾.

Desde a descoberta da Lapa do Suão, diremos que à volta de 1880, temos indicação de que as grutas da Columbeira, no Vale do Roto, foram pesquisadas pela primeira vez por Carlos Ribeiro. Seguiu-se Santos Rocha que, ao relatar a primeira ida ao Vale do Roto, diz ⁽²⁾: «Em 7 de Agosto partimos das Caldas da Rainha para explorar umas grutas no sítio da Columbeira, concelho de Óbidos» ⁽³⁾. Ao relatar o que encontraram na Lapa do Suão que, segundo a sua opinião, já havia sido remexida, fala-nos de uma espécie de *herminette* (enxó) encabada, que julgamos encontrar-se no Museu Dr. Santos Rocha, da Figueira da Foz. Mais tarde a Lapa do Suão foi novamente explorada

⁽¹⁾ Esta gruta foi explorada em 1963, pelo pessoal técnico dos Serviços Geológicos de Portugal e pelo pessoal do Museu do Bombarral.

⁽²⁾ A. dos Santos Rocha, «As grutas da Columbeira». *Bol. Soc. Arqueológica Santos Rocha*, pág. 118, Figueira, 1904.

⁽³⁾ Hoje a Columbeira pertence ao concelho de Bombarral.

por Salles Henriques, que tendo feito uma planta da parte explorada nessa altura, discriminou os vários objectos encontrados ⁽⁴⁾.

Em 1963, após três meses de escavações na Gruta Nova, ajudando a equipa dos Serviços Geológicos de Portugal, constituída pelos Ex.^{mos} Senhores Doutores G. Zbyszewski, O. da Veiga Ferreira e o saudoso amigo Dr. Camarate França, recomeçámos as escavações na Lapa do Suão.

É dessas escavações feitas até 1968, que nos vamos ocupar seguidamente.

Antes disso, porém, queremos ainda aqui deixar expressa a nossa gratidão ao Ex.^{mo} Senhor Doutor Octávio da Veiga Ferreira, que ao longo destes anos, com muita paciência, um saber invulgar e uma amizade que muito nos honra, nos tem ajudado na realização destas explorações que, sem ele, não nos teria sido possível levar a cabo.

II — LISTA DO MATERIAL RECOLHIDO

A — ARMAS

a) — *Silex*

1 punhal de tipo «base em leque»

Pontas de seta:

2 pontas de seta de base côncava com pedúnculo central

12 pontas de seta de base triangular

5 pontas de seta com pedúnculo triangular

6 pontas de seta elípticas de pedúnculo arredondado

8 pontas de seta pedunculadas com aletas

1 ponta de seta de tipo e técnica solutrense, partida na «cran»

4 fragmentos (pontas)

Lâminas:

1 lâmina retocada em toda a periferia

⁽⁴⁾ A. Salles Henriques, «Novas explorações na gruta da Lapa do Suão». *Bol. Soc. Arq. Santos Rocha*, pág. 150, Figueira, 1904.

- 18 fragmentos de lâminas retocadas
- 4 lâminas denticuladas
- 25 fragmentos de lâminas sem retoques
- 7 lamelas sem retoques (vestígios de utilização)
- 3 lamelas retocadas
- 1 micrólito trapezoidal com «cran»
- 1 micrólito triangular
- 16 raspadeiras
- 3 lascas retocadas
- 12 núcleos
- 1 «tarière» partida na ponta
- Centenas de lascas residuais de trabalho

b) — *Anfibolito*

- 2 machados polidos
- 1 enxó
- 1 goiva

c) — *Xisto Anfibólico*

- 3 enxós

B — UTENSÍLIOS DE USO COMUM

a) — *Osso*

- 1 furador num metacarpiano de um ovídeo
- 1 furador partido
- 1 osso cuja ponta está trabalhada em matriz triangular, para marcar cerâmica ou coiro
- 3 pontas de furador
- 1 ponta de furador trabalhada na raiz dum dente incisivo de herbívoro
- 3 fragmentos de furador
- 2 pontas de furados de haste de *Cervus elaphus*
- 1 fragmento de uma goiva

b) — *Pedra*

- 1 fragmento de uma placa de grés ferruginoso furada, que serviu de amoladeira

C — OBJECTOS DE ADORNO

a) — *Conchas*

- 68 conchas furadas de *Bithinia tentaculata*
- 16 conchas furadas de *Nassa reticulata* var. *nitida*
- 211 conchas furadas de *Neritina fluviatilis*
- 6 conchas furadas de *Cypraea (Trivia) europaea*
- 4 conchas furadas de *Littorina obtusata*
- 1 concha furada de *Littorina littorea*
- 1 concha furada de *Gibula sp.*
- 303 contas feitas da concha de *Glycimeris glycimeris*

b) — *Osso*

- 1 conta tubular de osso
- 2 meias contas tubulares de osso
- 1 cabeça de alfinete ornamentada com incisões verticais paralelas e fragmento do corpo (*Acus crinalis*)
- 1 cabeça lisa de alfinete de cabelo (*Acus crinalis*)

c) — *Azeviche*

- 1 conta troncocónica de azeviche

d) — *Pedra*

- 1 conta tubular de anfíbolito
- 1 pendente triangular de jade
- 1 pendente ovalado de eastatite
- 1 pendente triangular com estrangulamento da base, de xisto
- 360 contas discóides de xisto e outros materiais
- 1 conta discóides feita de um a crinoide do Jurássico (*Milelicrinus*)
- 1 fragmento de hematite vermelha terrosa para tatuagem

D — OBJECTOS A QUE SE ATRIBUI FINALIDADE RELIGIOSA

a) — *Osso ou marfim*

- 1 estatueta zoomórfica dupla, representando roedores
- 1 estatueta zoomórfica (roedor)
- 1 base de uma estatueta zoomórfica

b) — *Xisto*

- 1 placa de ardosiado, com ornamentação de triângulos de vértices para cima
- 2 fragmentos de placas, ornamentadas

E — CERÂMICA

a) — *Ornamentada*

- 1 fragmento duma taça com cordão ornamentado por incisões verticais abaixo do bordo
- 1 fragmento de cerâmica com botão, ornamentado com unhas
- 2 fragmentos de cerâmica com ornamentação conseguida com o caule de uma gramínea
- 2 fragmentos, um deles com botão, ornamentados a punção rombangular
- 1 fragmento de cerâmica ornamentada com duas caneluras grafitadas
- 3 fragmentos de uma taça argárica

b) — *Cerâmica lisa*

- 3 vasos incompletos «tipo dolménico»
- 1 pequeno vaso incompleto de fundo plano «tipo Almeria»
- 5 bordos de taças semi-esféricas «tipo dolménico»
- 3 bordos de grandes vasilhas da Idade do Ferro
- Abundantes fragmentos de cerâmicas neo-eneolíticas, da Idade do Bronze e da Idade do Ferro

F — FAUNA

Patella sp., *Tapes decussata*, *Mytilus edulis*, *Ostrea edulis*, *Pecten maximus*, *Nassa reticulata* var. nítida, *Purpura haemastoma*, *Solen marginatus*, *Halyotis*, sp., *Balanus* sp., espícula de *Hemicidaris*, *Helix nemoralis*, *Rumina decollata*, *Helix pomatia*.

Fauna de vertebrados:

Sus scropha, *Ovis* ou *Capra*, *Cervus elaphus*, *Lepus cuniculus*, *Bos* sp., *Canis* sp., *Lacerta ocellata*

III — CONSIDERAÇÕES GERAIS E PROVISÓRIAS SOBRE O ESPÓLIO ATÉ AGORA RECOLHIDO:

O conjunto exumado até agora da Lapa do Suão, não contando com o que foi retirado em épocas antigas, demonstra que a gruta foi ocupada desde, pelo menos, o Mesolítico. A presença de *Littorina obtusata* como elemento de adorno (conta de colar) pode indicar que em futuras campanhas se venha a encontrar Solutrense, pois, tanto em Portugal (Gruta das Salemas) como no estrangeiro, em especial na Península, este molusco serviu de adorno aos homens do Aurignacense e do Solutrense ⁽⁵⁾.

A maior parte do conjunto do espólio marca, sem dúvida, um período neo-eneolítico muito embora se encontrem cerâmicas já do Bronze e do Ferro.

A sensação, no entanto, é a descoberta de três fragmentos duma taça argárica com ornamentação por dentro muito semelhante às taças argáricas de Santa Vitória (Alentejo).

Como se trata duma nota muito preliminar sobre o espólio retirado da Lapa do Suão não nos alongamos muito em considerações, tanto

⁽⁵⁾ Na última campanha começou a encontrar-se, muito embora ainda sem estatigrafia, mas, como nas Salemas, nos extractos misturados mais superficiais, alguns elementos que parecem poder pertencer ao Mesolítico.

mais que ainda nos parece cedo. No entanto, não podemos acabar estas singelas considerações sem focar o interesse que nos merece a descoberta das estatuetas zoomórficas representando roedores. Estes objectos, de finalidade que supomos religiosa ligada ao culto da fecundidade, são conhecidos apenas em Portugal. Deles já Vera Leisner e Veiga Ferreira fizeram inventários. Parecem ser uns objectos muito peculiares à cultura do vaso campaniforme. Até o presente não apareceu campaniforme na Lapa o que nada quer dizer pois as escavações estão muito longe do seu termo ⁽⁶⁾.

RESUMÉ

Les auteurs présentent les résultats des derniers travaux de fouilles à Lapa do Suão (Bombarral).

Le matériel archéologique trouvé est très varié et riche et démontre que l'occupation de la grotte a été faite dès le Néolithique jusqu'au Roman.

Dans les prochaines fouilles on verra s'il n'y a pas de couches plus anciennes: Mésolithique et Paléolithique supérieur.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- R. BELO, L. TRINDADE e O. DA VEIGA FERREIRA, «Gruta da Cova da Moura» (Torres Vedras), *Com. Serv. Geol. de Portugal* — T. XLV, Lisboa, 1961.
- GEORGE e VERA LEISNER «Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz», Lisboa, 1951.
- J. ROCHE, J. CAMARATE FRANÇA, O. DA VEIGA FERREIRA e G. ZBYSZEWSKI, «Le Paléolithique de la grotte de Salemas (Ponte de Lousa)», *Com. Serv. Geol. de Portugal* — T. XLVI, Lisboa, 1962.
- O. DA VEIGA FERREIRA, «La culture du vase campaniforme au Portugal», Lisboa, 1965.
- ABEL VIANA, «Museu Regional de Beja», *Arquivo de Beja*, vol. II, Beja, 1945.
- «Algumas noções elementares de Arqueologia Prática», Beja, 1962.

⁽⁶⁾ A demonstrar o remeximento das camadas superiores da gruta está a descoberta de elementos muito mais modernos, tais como contas de ambar, pasta de vidro, moedas romanas, que atestam o período lusitano-romano.

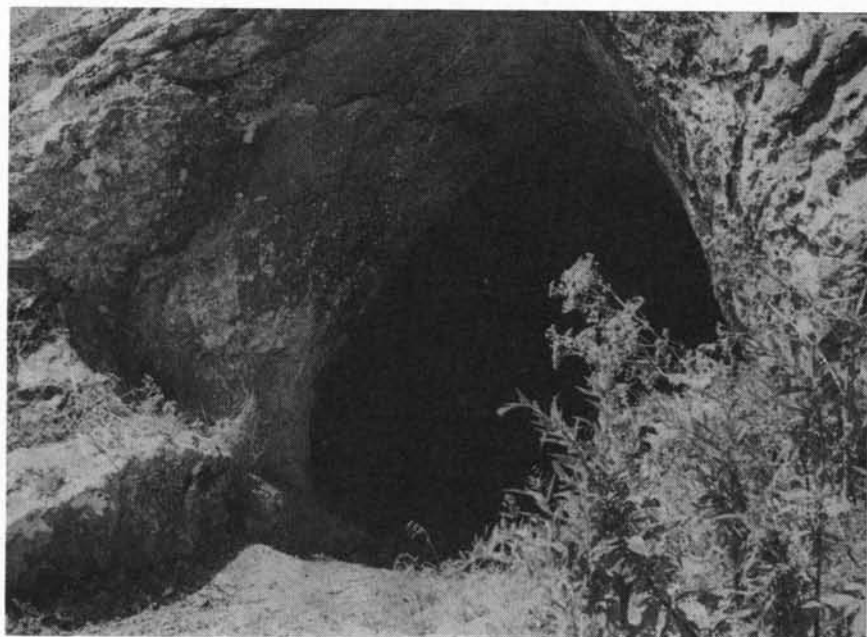
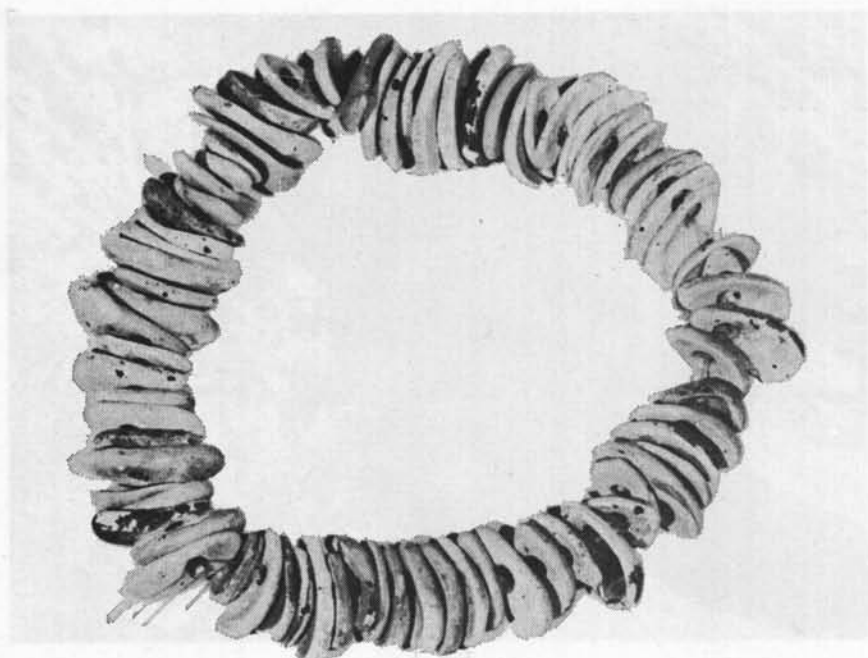


Fig. 1
Entrada da Lapa do Suão



Fig. 2
Crivagem de terras na Lapa do Suão

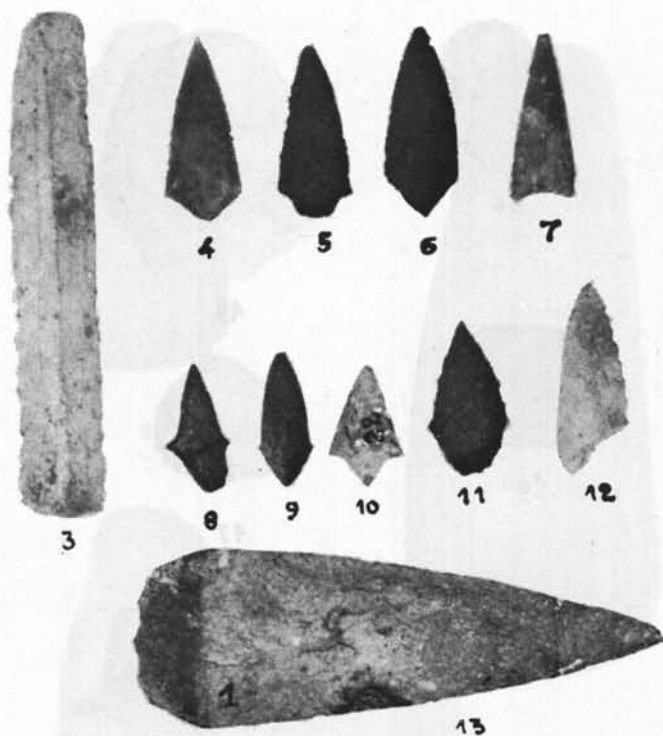


1



2

1 — Conchas feitas da concha de *Glycimeris*. 2 — Reconstituição de colar



3 — Lâmina retocada de sílex
4 a 12 — Pontas de seta de sílex
1 a 13 — Punhal de sílex



14



15



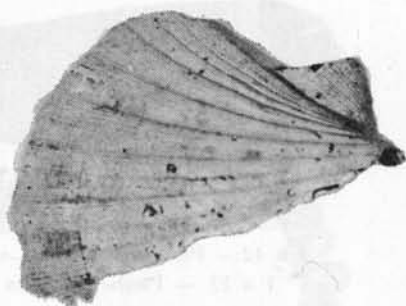
16



17

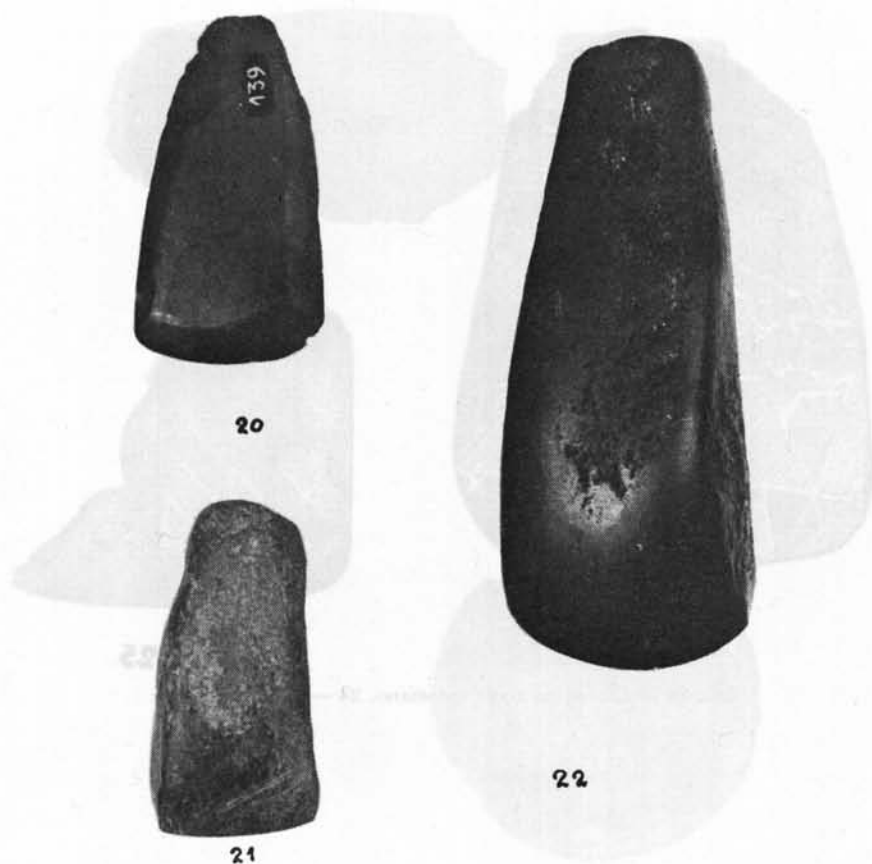


18

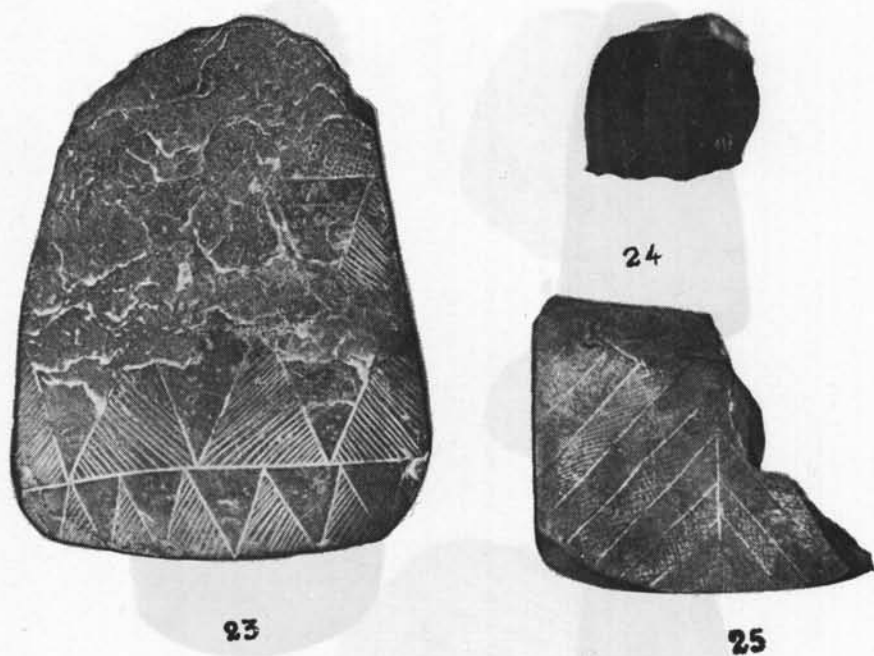


19

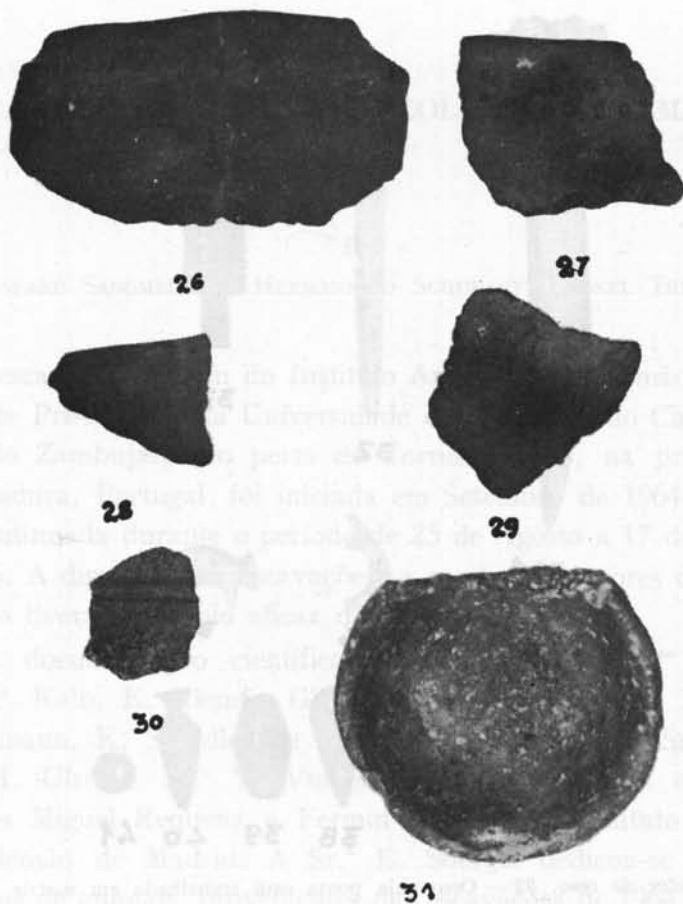
14 a 19 — Fauna malacológica



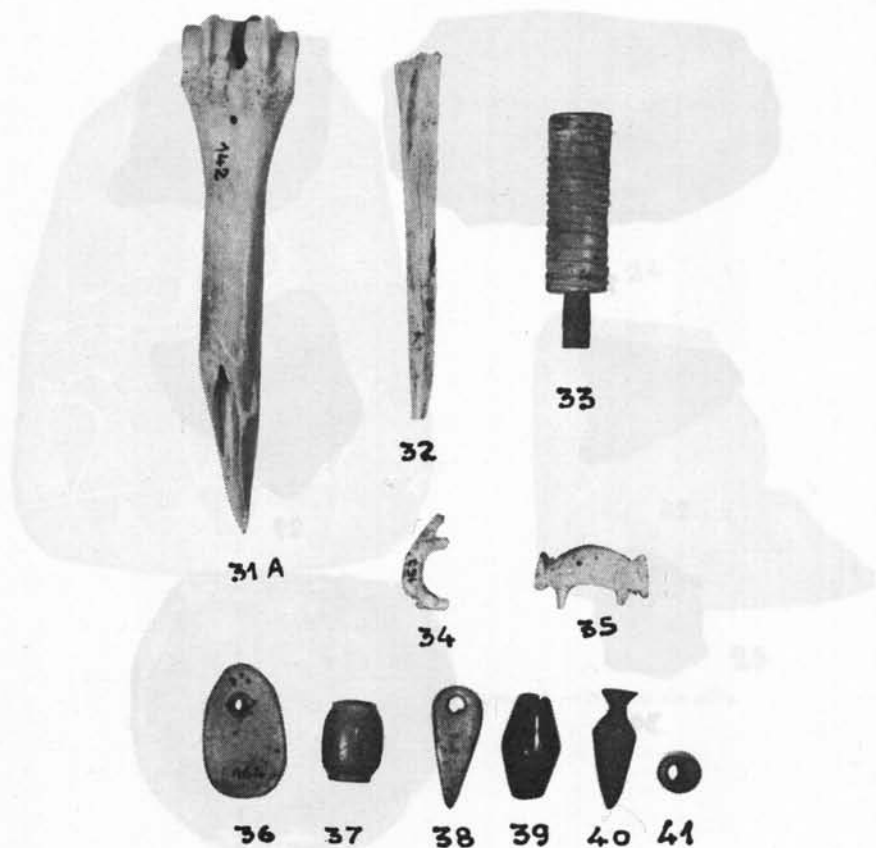
20 — Enxó de xisto anfibólico. 21 e 22 — Machados polidos de anfibolito



23 e 25 — Placas de xisto ardosiário. 24 — Núcleo de sílex



26 a 31 — Diversos tipos de cerâmica ornamentada.



31 A — Furador de osso. 32 — Osso cuja ponta está trabalhada em matriz triangular.
 33 — Cabeça de alfinete de osso. 34 e 35 — Estatuetas de osso. 36 a 41 — Contas e pen-
 dentes de colar.